

Carta ao leitor

São Carlos, novembro de 2017.

Prezadas Leitoras e Prezados Leitores,

Com este número encerramos o ano de 2017. A REVEDUC está passando por algumas mudanças. A partir deste número estaremos atendendo a demanda crescente de publicação da pesquisa no campo educacional, por meio da antecipação da publicação (Ahead of Print - AOP) de artigos aprovados que serão publicados nos próximos números. Tal procedimento contribui para o avanço científico posto que nossos leitores passam a ter acesso mais rapidamente aos resultados das pesquisas e outras produções científicas da área educacional. Um segundo conjunto de mudanças diz respeito à redução na quantidade de artigos publicados em cada número e alteração nas normas para a submissão de artigos, que passam a dispor de uma política anti-plágio e de direito de resposta, para a correção de erros em textos publicados. O endurecimento dos critérios adotados para elegibilidade dos artigos aprovados para publicação consiste em outra alteração.

Como os novos editores, gostaríamos de ressaltar que tais mudanças tiveram como base o esforço apaixonado e incansável que a professora Anete Abramowicz, ao longo de sua gestão como Editora, empreendeu para a construção, funcionamento e difusão da REVEDUC. Dentre estas bases se destacam a amplitude de temas publicados, o rigor do processo avaliativo adotado, o investimento na divulgação e na promoção do reconhecimento da revista no meio acadêmico. Estamos comprometidos com o fortalecimento destas bases e esperamos com a nossa gestão dar continuidade ao seu trabalho com a mesma qualidade e êxito.

Neste número contamos com um dossiê comemorativo dos 40 anos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos e 15 artigos, um relato de experiência, um ensaio e uma entrevista.

Os artigos são:

Gestão, currículo e ensino em análise: por uma escola pública justa e democrática que busca discutir a produção do programa nos eixos Política e gestão da educação e Currículo, da linha Educação escolar: teorias e práticas, do PPGE-UFSCar, defendidas no período de 2013 a 2017, a partir da reestruturação do programa ocorrida em 2010 de autoria de Emília Freitas de Lima, Celso Luiz Aparecido Conti e Renata Maria Moschen Nascente.

No artigo *A linha de pesquisa Formação de Professores e Outros Agentes Educacionais, Novas Tecnologias e Ambientes de Aprendizagem (PPGE-UFSCar): origem e trajetória* são apresentadas informações sobre as problemáticas pesquisadas, referências teóricas e metodológicas adotadas, principais resultados evidenciados nos processos investigativos e na formação de pesquisadores conduzidos por seus participantes, ao longo dos últimos 40 anos, de autoria de *Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali e de Maria da Graça Nicoletti Mizukami*.

Os referenciais teóricos na pesquisa do PPGE-UFSCar: análise bibliométrica e epistemológica da produção científica do Doutorado na área de Fundamentos da Educação (1993-2007) cujo objetivo consiste em apresentar o resultado da análise bibliométrica e epistemológica da produção científica do Doutorado do PPGE-UFSCar, na área de Fundamentos da Educação, no período de 1993 a 2007, objetivando identificar os paradigmas epistemológicos que fundamentaram tal pesquisa em educação de autoria de Marcio Coelho. Este texto encerra o primeiro volume do Dossiê comemorativo.

Os artigos de demanda contínua são:

A prática da tabuada nas escolas paroquiais luteranas gaúchas do século XX que busca discutir a prática da tabuada nas escolas paroquiais luteranas do século XX no Rio Grande do Sul, Brasil, por meio do estudo das aritméticas da série Ordem e Progresso e da série Concórdia, editadas pela Igreja Evangélica Luterana para suas escolas, na primeira metade do século passado de autoria de Malcus Cassiano Kuhn e de Arno Bayer.

La Universidad de Buenos Aires durante los años peronistas: imágenes, mitos, verdades y posverdades que procura discutir as mudanças estruturais havidas na Universidad de Buenos Aires (UBA) durante o Peronismo com o interesse específico de desmitificar a ideologia que organizava aquele país e as consequências para a UBA, cujos autores são Guido Riccono e Judith Naidorf.

O “aluno problema”: contribuições de Joel Martins (1970) para a Educação excelente artigo que analisa as contribuições de Joel Martins sobre o aluno que não tem condições de socializar-se no cotidiano alienado da escola. Sua autora Andrea Soares Wuos sustenta-se no excelente texto “O Psicólogo Escolar” publicado em 1970 pela Revista de Psicologia Normal e Patológica do Instituto de Psicologia da PUC-SP. O texto levanta àquela época a patologização dos problemas cujas práticas sociais, portanto a prática escolar e sua alienação que nega e afirma seu sujeito: aluno. Tema atualíssimo que atinge o aluno, mas também o professor na educação básica e na educação superior.

Estudo bibliométrico sobre a política educacional para pessoas com deficiência entre 1997 e 2014 cujo principal objetivo consiste em analisar a produção científica sobre a temática da política na modalidade Educação Especial, no período de 1997 ao primeiro semestre de 2014, presentes na *Revista Brasileira de Educação Especial* (RBEE) e na *Revista Educação Especial* (REE). Trabalho que muito contribui para a área, dada a diversidade de referenciais metodológicos que se dialogam na “Educação Especial” no Brasil e alhures, de autoria de Naidson Clayr Santos Ferreira, Calixto Júnior de Souza, João Henrique da Silva e Woquilton Lima Fernandes.

Política de educação especial em território mexicano: o município de Xalapa em perspectiva que busca apresentar reflexões sobre políticas de Educação Especial implementadas no município de Xalapa, capital do Estado de Veracruz/México, baseadas no estudo de documentos e nos dados disponibilizados pela Diretoria de Educação Especial do Estado de Veracruz. As conclusões que os autores trazem relativas à organização dos espaços e atividades desenvolvidas pela administração pública veracruzana em Xalapa, tendo em vista a garantia de escolarização para estudantes com deficiência e/ou com transtornos globais do desenvolvimento naquela

municipalidade de autoria de Edson Pantaleão, Reginaldo Célio Sobrinho, Delfina Aguilar Cuevas, Maria das Graças Carvalho Silva de Sá e Helen Malta Valladão.

Teoria democrática e políticas de educação: a importância da deliberação para a accountability que propõe uma revisão crítica da função da educação e da ideia de *accountability* contida nas premissas neoliberais, visando explicitar uma abordagem que considere caminhos teórico-conceituais na educação que sustentem uma configuração mais democrática e deliberativa, com um projeto político, cultural e educacional capaz de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Como pudemos notar, a educação está cada vez mais sujeita às estratégias normativas do economicismo, de autoria de Bruno Vicente Lippe Pasquarelli e de Andréia Melanda Chirinéia.

Determinantes da situação do egresso de gestão ambiental da Universidade de Brasília – UnB que busca mostrar a contradição entre a expansão da educação superior, especificamente com a criação do Curso de Gestão Ambiental da UnB, os indicadores no âmbito do mercado de trabalho tende a indicar a fraca formação dos egressos do curso, de autoria de Alexandre Nascimento de Almeida.

Inclusão escolar e formação inicial de professores: a percepção de alunos egressos de um curso de Pedagogia que problematiza os cursos de formação de professores para a Educação Inclusiva. Seu fundamental argumento consiste em que os cursos de formação, em especial a Pedagogia, não têm conseguido capacitar os futuros professores para atenderem de forma efetiva as necessidades e particularidades dos alunos público alvo da Educação Especial, de autoria de Rosimar Bortolini Poker, Fernanda Oscar Dourado Valentim, Isadora Almeida Garla.

Formação e desejo de ser professor que procura apreender as dificuldades do problema que se nucleia o título a partir de uma pesquisa bibliográfica em torno dos conceitos de inconsciente, sujeito, desejo, transferência e ética. Os autores elegeram, portanto, como referencial básico um recorte orientado nas obras de Freud e Lacan, de autoria de Cristóvão Giovani Burgarelli e de Danielsie Silva do Carmo.

Percursos formativos de apropriação e uso pedagógico das tecnologias digitais de rede potencializados em arquiteturas pedagógicas cujo objeto consiste em analisar os percursos formativos de apropriação e uso pedagógico das tecnologias digitais de rede pelos profissionais da Educação Básica via Arquiteturas Pedagógicas. Para tanto, realizou-se, quinzenalmente, ações de formação presencial e a distância em uma escola da rede pública de ensino situada na cidade de Juara-MT, Brasil, de autoria de Albina Pereira de Pinho Silva, Ariele Mazoti Crubelati, Jairo Luiz Fleck Falcão, Rosalia de Aguiar Araújo.

Relação teoria-prática na percepção de alunas-professoras de um programa especial de formação que por meio de pesquisa realizada com professoras da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental em formação em um programa especial oferecido pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo em parceria com municípios paulistas e universidades do estado de São Paulo, Brasil, (no caso pesquisado, a Universidade de São Paulo). Esse programa visava certificar os docentes no âmbito do ensino superior. Este texto pretende apresentar resultados de investigação relativos às aprendizagens desenvolvidas nos processos de socialização das professoras, tendo como suporte autores como Bourdoncle, Chartier, Tardif e Raymond. O foco é a percepção das professoras sobre a relação entre saberes teóricos

e práticos no exercício profissional, de autoria de Isabel Melero Bello, Marieta Gouvêa de Oliveira Penna.

Ser professor: reflexões sobre a formação e a docência na Educação de Jovens e Adultos que tem como objetivo conhecer uma amostra de professores que trabalham na Educação de Jovens e Adultos (EJA) quanto às suas percepções sobre a docência e a sua formação. O artigo inicia apresentando um panorama da constituição da EJA no Brasil e a docência na modalidade, a partir de revisão teórica, de autoria de Daniela Maria Weber e de Suzana Feldens Schwertner.

Conteúdos de educação física no ensino fundamental: Contribuições de boas práticas para a formação docente busca nas práticas de uma professora de Educação Física iniciante identificar elementos que contribuam para uma sistematização de conteúdos nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, conseqüentemente, para a formação docente, de autoria de Catia Silvana da Costa e de Maria Iolanda Monteiro.

Diversidade étnico-racial e as interações sociais na Educação Infantil busca no cotidiano das crianças de Educação Infantil inquirir as interações sociais estabelecidas nesse ambiente escolar em relação à criança negra. Apresenta uma análise acerca de uma pesquisa realizada em uma instituição de Educação Infantil, que objetivou investigar como as interações sociais e relações raciais aconteciam entre crianças negras e brancas e com a professora da sala, de autoria de Patrícia Batista Ribeiro e de Roseli Albino dos Santos.

A roda da conversa na educação infantil: instrumento de silenciamento ou amplificação da voz da criança? O texto é sobre o silenciamento e/ou a amplificação da voz da criança por meio da roda da conversa como instrumento pedagógico no espaço da educação infantil. A metodologia adotada é qualitativa e as técnicas de construção de dados são: a observação participante em uma escola particular. Os dados permitem afirmar que o educador no espaço de educação infantil, ao se desprender de movimentos rígidos e deterministas, favorece que a criança se constitua como sujeito ativo. A roda da conversa como instrumento pedagógico colabora com a singularização ao amplificar a voz da criança ao mesmo tempo em que potencializa e fomenta práticas democráticas e de escuta qualificada e responsiva, de autoria de Regina Broco Silva, Norma Silvia Trindade de Lima e Renata Sieiro Fernandes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Programa Ciência sem Fronteiras: Relato de experiências

O programa Ciência sem Fronteiras foi criado a fim de reduzir a distância entre as universidades brasileiras e as mais prestigiosas universidades estrangeiras, através da mobilidade acadêmica. Esse programa federal precisa ser avaliado para que a comunidade tenha um retorno e saiba o que tem sido realizado por esses bolsistas no exterior. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências acadêmicas e extra acadêmicas, adquiridas durante o intercâmbio de quatro estudantes através do programa Ciência sem Fronteiras. Desta forma, busca-se um olhar crítico sobre este programa e como este tem ajudado na formação profissional e visão cidadã dos estudantes contemplados. Quatro acadêmicos da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) *campus* Frederico Westphalen foram selecionados pelo programa Ciência sem Fronteiras para graduação sanduíche no exterior. Os acadêmicos estudaram

em universidades da Itália, Alemanha e Austrália pelo período de 12 a 18 meses. Durante a estadia no exterior os bolsistas frequentaram cursos de idioma, disciplinas nas universidades e realizaram estágios. A experiência proporciona aprendizados inefáveis que podem contribuir na busca pela excelência acadêmica aqui no Brasil, através do compartilhamento dessas experiências com professores e colegas. Ter uma experiência internacional no currículo acadêmico e profissional irá definitivamente destacar dentre os demais, em um mercado de trabalho extremamente competitivo. Estudar no exterior está entre as experiências mais instigantes e enriquecedoras para qualquer acadêmico, de autoria de Luan Cutti, Carlos Alberto Gonsiorkiewicz Rigon, Junior Melo Damian, Helena Wichneski Trombeta, Oscar Agustín Torres Figueredo.

ENSAIO

Democratização do acesso ao conhecimento e os desafios da reconfiguração social para estudantes e docentes

O uso da internet e das mídias sociais têm se constituído uma ferramenta de construção das relações sociais, implicando novas formas de aprendizagem e de democratização do acesso ao conhecimento. O artigo tem por objetivo refletir sobre a democratização do acesso ao conhecimento e os desafios impostos pela reconfiguração social a partir do uso intensivo da internet. Pretende, também, problematizar o uso da web para a aprendizagem e o desenvolvimento humano de estudantes e professores do ensino superior no século XXI. O momento de mudanças nos processos sociais e educacionais é propício à reflexão crítica proposta, embora não se tenha a intenção de esgotar a discussão. As reconfigurações sociais caminham em paralelo à democratização do acesso ao conhecimento. O acesso ao conhecimento não basta a si mesmo: é preciso que esteja a serviço da aprendizagem e do desenvolvimento dos indivíduos, via práticas pedagógicas. No processo educativo, a ruptura do legado da escola tradicional e a instauração da abertura do *campus* de cimento e concreto para o *campus* virtual, favorecerá a integração comunidade acadêmica a outras comunidades virtuais, abertas, para o exercício democrático de outras práticas e formas de comunicação docente, de autoria de Wilsa Maria Ramos e de Maristela Rossato.

ENTREVISTA

Maria Yedda Linhares e a construção da escola de tempo integral no estado do Rio de Janeiro: entrevista com Lia Faria concedida à Sheila Cristina Monteiro Matos.

Entrevista com Lia Faria sobre a gestão na Secretaria Municipal de Maria Yedda Linhares (1983-1986), momento histórico, em plena Ditadura Militar, em que, no Rio de Janeiro, buscou-se implementar políticas democráticas de educação. Lia Faria tem Pós-doutorado em Educação e em Ciências Políticas, coordenadora do Laboratório de Educação e República e professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Lia Faria, na década de 1980, era professora de História do estado do Rio de Janeiro e participou ativamente da formação de professores do I Programa Especial de Educação. Como pesquisadora, trabalha com memórias docentes em prol da escola republicana, em particular o pensamento educacional produzido pelas políticas efetuadas pelos governos

fluminenses no período situado entre 1975 e 1987, o que inclui as escolas de tempo integral. Por sua vez, Maria Yedda foi a primeira mulher professora catedrática do Brasil. Durante a ditadura militar ela foi exilada na França. Na função de secretária municipal de educação, Yedda coordenou, no município, a implantação dos Centros Integrados de Educação Pública como escola republicana de tempo integral.

Caras leitoras, caros leitores e todos os colaboradores da REVEDUC: pesquisadoras, pesquisadores, articulistas, pareceristas, equipe técnica, editorial e científica, ao finalizarmos este ano gostaríamos de desejar a todas e a todos um ótimo ano de 2018, e agradecer aos que trabalham incansavelmente conosco apenas pelo desejo de contribuir para que possamos construir conhecimentos, a partir de pesquisas e de pensamentos em prol de uma vida cada vez mais digna e melhor.

Boa Leitura!

Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali e João dos Reis Silva Júnior
Editores

Comitê Editorial

Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali; Carlos Roberto Massao Hayashi; Cármen Lúcia Brancaglioni Passos; Celso Luis Aparecido Conti; Ilza Zenker Leme Joly; João dos Reis Silva Júnior; Luiz Roberto Gomes.

Editores Chefe

Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali
João dos Reis Silva Júnior

Editora Executiva

Maria de Lourdes Bontempi Pizzi

Diagramação desta edição

Editora Cubo